



TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: PERCEPÇÕES E CONDUTAS DE ESCOLARES



Azevedo, T. L.; Nobre**, M. I. R.; Montilha**, R. C. I.; Becker*, P*
tassia@fcm.unicamp.br

*Aprimorada e especializada da Faculdade de Ciências Médicas – Programa de Terapia Ocupacional e Reabilitação- Bolsista Fundap

** Docentes do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação - Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os indivíduos portadores de deficiência visual geralmente necessitam, na fase escolar, conhecer estratégias e equipamentos que facilitem o aprendizado das atividades de leitura e escrita. A Terapia Ocupacional é uma profissão que trabalha em prol da inclusão do indivíduo, prescrevendo e/ou confeccionando adaptações, com objetivo de proporcionar maior independência nas diferentes fases da vida. As Tecnologias Assistivas são produtos, instrumentos, equipamentos, tecnologia adaptada ou especialmente projetada para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.



OBJETIVOS

Levantar necessidades da utilização de tecnologias assistivas no âmbito escolar, com crianças e adolescentes deficientes visuais, atendidos no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” – FCM - Unicamp.

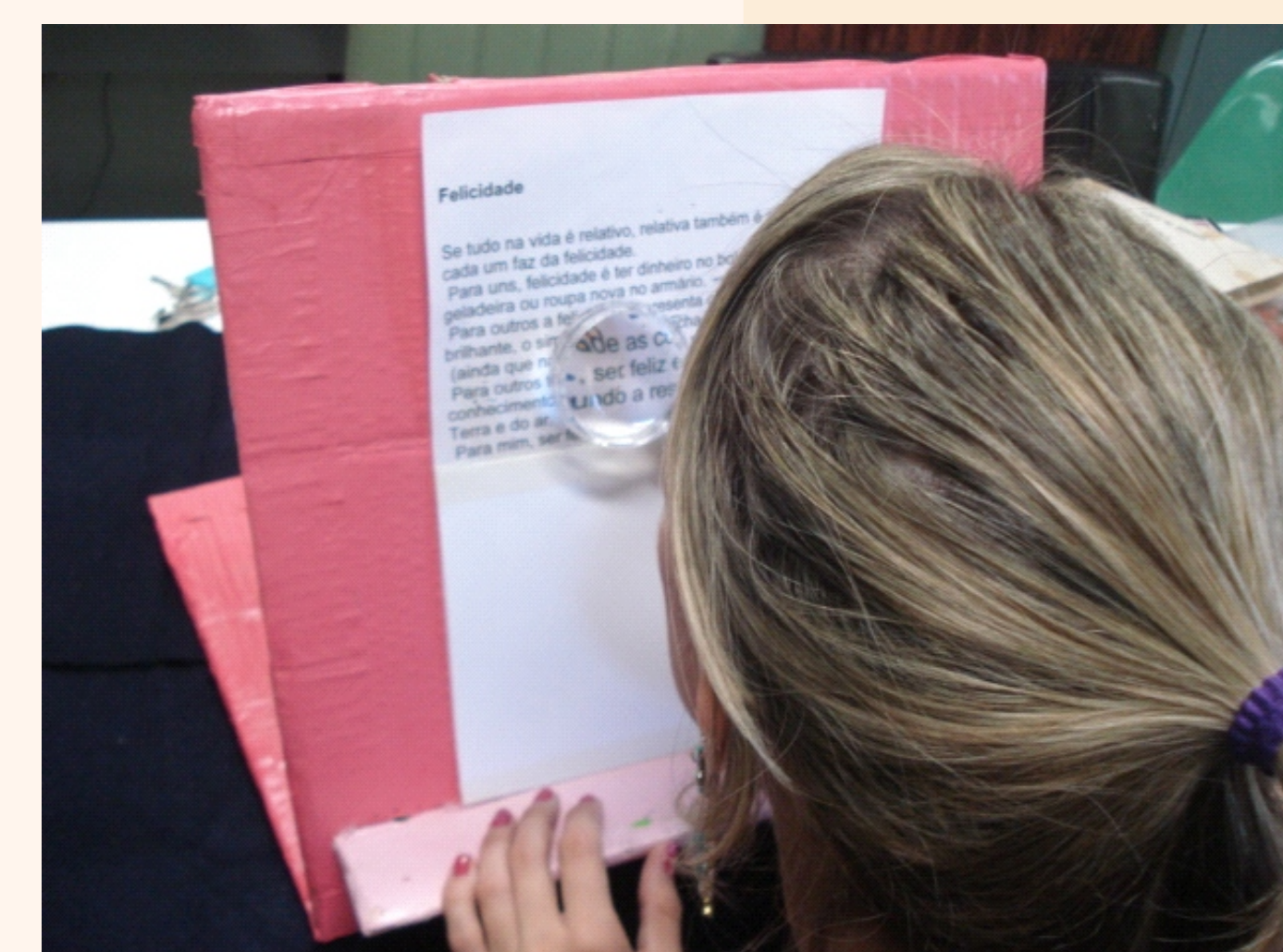
Favorecer ao cuidador e aos deficientes visuais orientações quanto a importância da utilização das tecnologias assistivas.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário aos deficientes visuais estudantes e também a alguns cuidadores. Após a aplicação do questionário foram realizadas vivências com tecnologias assistivas. A população foi composta por escolares com idade entre 7 e 17 anos, deficientes visuais que estavam inseridos no sistema de ensino público ou privado. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A amostra foi composta, por 25 indivíduos, sendo que, as entrevistas foram aplicadas com os próprios estudantes e, em alguns casos também com seus cuidadores. A maioria dos entrevistados (73%) desconhecem a importância da utilização de adaptações para a independência nas tarefas escolares. Já 83% relataram que na escola onde estudam não há adaptações e também nunca foi realizado nenhum tipo de apresentação sobre as tecnologias assistivas.



CONCLUSÃO

Observa-se que há a necessidade dos deficientes visuais serem expostos aos recursos de tecnologia assistiva e também a de conscientização e orientação à família e aos profissionais da educação quanto a importância do uso dessas tecnologias para proporcionar maior independência e aprendizado escolar.

Palavras Chaves: Tecnologia Assistiva, Reabilitação, Deficiência visual.

BIBLIOGRAFIA

ABEDEV - Associação Brasileira de Educadores de deficientes visuais. Disponível em < intervox.nce.ufrj.br/~abedev/Apostila-DV.doc>. Acesso em 10.Mai.2010.

NOBRE, M. I. R.; MONTILHA, R. C. I.; TEMPORINI, E. R. Mães de crianças com deficiência visual: percepções, conduta e contribuição do atendimento em grupo. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., abr. 2008, vol.18, n.1, p.46-52.

REILY, L.H. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. Inclusão escolar de alunos cegos e com baixa visão. SEESP / SEED / MEC, Brasília-DF-2007. Disponível em <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>. Acesso em 10.Mai.2010.

